



CHÃO DE FÁBRICA

Porto Alegre – Maio de 2016

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do RS

O golpe é contra os trabalhadores

A crise que o Brasil enfrenta tem um sentido muito mais amplo do que lemos nos jornais. Sentimos no dia a dia de nossas famílias o resultado de uma economia estagnada, fruto de um embate político perigoso, que ameaça a democracia. O golpe em andamento é um golpe no povo brasileiro. Por trás de uma crise amplificada por meios de comunicação, empresariado e boa parte dos políticos do Congresso, está o projeto de reduzir direitos trabalhistas e sociais. **Como? Responsabilizando os trabalhadores pela crise.**

No dia 24 de maio, o presidente interino, Michel Temer, anunciou algumas medidas para "alavancar" a economia, que explicitam o posicionamento do novo Governo de supressão de direitos, de privatizações e de entrega do patrimônio nacional. Medidas que só beneficiarão ricos, empresários e setor financeiro. Veja algumas delas:

Reforma da Previdência: A equipe econômica trabalha em uma reforma completa. Já foi divulgada a intenção de mudar a forma de concessão com aumento do tempo de contribuição e aumento da idade mínima para a aposentadoria.

Revisão da participação da Petrobras no pré-sal e extinção do fundo soberano: Vigora desde 2013 a lei que destina 75% dos *royalties* (lucro) do pré-sal para a educação e 25% para a saúde; e 50% do fundo soberano para os mesmos fins. O novo Governo pretende entregar a exploração do pré-sal para as grandes empresas privadas e usar o fundo soberano para pagar a dívida pública. Perdem a saúde e a educação – serviço da SAMU, farmácia popular, formação profissional e universidade gratuita.

Congelar repasses para saúde e educação: Além da perda de recursos do pré-sal, será estabelecido um teto para os gastos públicos, limitado à inflação do ano



anterior (ou seja, sem aumento real), reduzindo os gastos do Governo Federal com saúde e educação.

Subsídios contidos: São estes incentivos que estimulam a atividade econômica com consequências na geração de emprego. Ao tomar a posição de não elevar o volume de subsídios concedidos, o Executivo retira ajuda para a agricultura, aquisição de máquinas e projetos de habitação como o Minha Casa, Minha Vida.

Fazer um ajuste nos gastos do Governo é necessário. O que precisamos ficar alertas é sobre quem vai pagar essa conta. Por que não cortar os recursos para o pagamento dos juros da dívida pública? De acordo com a Auditoria Cidadã da Dívida Pública, no ano de 2014, o Orçamento Geral da União foi de mais de R\$ 2 trilhões, deste montante, R\$ 978 bilhões (que representam 45% dos recursos) foram gastos com o pagamento de juros e amortizações. Dinheiro que beneficia meia dúzia de especuladores financeiros que não produzem um parafuso sequer. Para se ter uma ideia, em educação foram gastos 3,73% e na saúde 3,98%.

Resistência contra essa ofensiva. Nenhum direito a menos!



CHÃO DE FÁBRICA

Emprego e renda são prioridades para os metalúrgicos

Vivemos momentos de instabilidade política com forte impacto na economia do país. Os reflexos da crise, causada pelo jogo de interesses promovido por alguns setores da sociedade, se agravam, como o desemprego e a inflação. O que devemos ter consciência é que essa crise, que afeta diretamente a classe trabalhadora, tem um poder muito mais devastador. O remédio proposto pelo governo da presidenta Dilma já era amargo, agora, o presidente interino apresenta um projeto de mudanças estruturais baseadas na retirada de direitos dos trabalhadores e do povo brasileiro.

O foco da campanha salarial 2016 dos metalúrgicos do Rio Grande do Sul é a manutenção dos empregos e do poder de compra dos salários. A geração de postos de trabalho, a renda e os direitos sociais devem ser o centro da política de governo, para que o país volte a crescer e

combater as graves desigualdades sociais. Só conseguiremos avançar com mudanças na política econômica, através de medidas como a redução da taxa de juros, a recuperação do crédito, investimento em infraestrutura, por exemplo.

Os trabalhadores gaúchos também sofrem com o altíssimo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), medida do governador Sartori para aumentar a arrecadação, que tornou o Rio Grande do Sul um dos estados mais caros do país. Aqui, nós pagamos mais por combustível, telefonia, energia e cesta básica. Essa não é a saída para o desenvolvimento do Estado. Exigimos que o governador reduza a alíquota do ICMS e reavalie a política econômica estadual. Há saídas que não massacram a classe trabalhadora.

Pauta de reivindicações é entregue aos representantes patronais

A pauta de reivindicações da categoria para a campanha salarial 2016 já foi entregue aos patrões. Este ano nossa pauta é enxuta e contempla a recomposição dos salários (o que significa 9,83% de reposição da inflação acumulada no período de um ano), mecanismos contra as demissões e redução de jornada de trabalho. As primeiras rodadas de negociações com o sindicatos patronais já estão marcadas para esta primeira semana de junho.

Companheiros, mais do que nunca, precisamos manter uma forte mobilização em defesa de nossos

empregos e da reposição das perdas salariais que aconteceram com a inflação. Nossa categoria tem uma trajetória histórica de batalhas, já passamos por muitas adversidades e por diferentes contextos políticos. Vencemos e conquistamos com união da classe. O momento atual exige muita garra de cada um de nós para que nosso trabalho seja mantido e valorizado. Estamos fazendo a nossa parte e queremos que os patrões assumam o compromisso em preservar postos de trabalho. Tudo o que temos hoje foi fruto de muitos anos de luta!

EXPEDIENTE

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTMRS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 – Centro – Porto Alegre / RS – Telefone/Fax: 51 3228.4877 Site: www.ftmrs.org.br – Email: ftmrs@ftmrs.org.br Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Presidente: Jairo Carneiro